



**LEI Nº 1.562, DE 21 DE AGOSTO DE 1956**

Dá o nome de «Dr. Rafael Sampaio Vidal» a uma rua da cidade

A Câmara Municipal decreta e eu, Prefeito do Município de Campinas, promulgo a seguinte Lei:

Artigo 1º — Fica denominada, «Dr. Fafael Sampaio Vidal» a rua 7 da Vila Paraíso e do Jardim dos Oliveiras, a qual, tendo início na rua 3 do 1º loteamento, termina na rua 2 do Jardim dos Oliveiras.

Artigo 2º — Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Paço Municipal de Campinas, aos 21 de agosto de 1956.

*Ruy Hellmeister Novaes*  
Prefeito Municipal

*Eng. Paulo Silva Pinheiro*  
Secretário de Obras e Serviços Públicos

Publicada no Departamento do Expediente da Prefeitura Municipal, em 21 de agosto de 1956.

O Diretor,  
*Alvaro Ferreira da Costa*



### REA Rafael Sampaio



A 10 de novembro de 1837 faleceu em São Paulo o prof. Rafael Correia Sampaio, nascido em Piraçununga a 21 de dezembro de 1873. Após colar grau de bacharel em 1896, exerceu internamente a promotoria pública na capital paulista. Foi secretário efetivo do antigo Instituto da Ordem dos Advogados de São Paulo, orador oficial do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo e presidente do Conselho Superior da Caixa Econômica Federal. Redigiu a "Gazeta Jurídica", revista de que se tornou proprietário. Em 1900, entrou em concurso para a cadeira de

Direito Comercial, mas as provas foram anuladas. Ingressou então na política, sob a orientação do general Pinheiro Machado, líder do Partido Republicano Conservador. Foi por essa época que dirigiu o jornal "São Paulo", em cujas colunas defendia suas convicções políticas. Eleito deputado e depois senador estadual, desenvolveu intensa atividade parlamentar. Em 1911, foi nomeado professor efetivo da Faculdade de Direito de São Paulo, onde nesse mesmo ano, recebeu o grau de doutor. Declarado em 1915 professor substituto de Direito Penal e Teoria Prática do Processo Criminal, passou em 1925 a reger a cadeira de Direito Penal Militar. Deixou, além de trabalhos jurídicos e artigos políticos, a obra "Discursos Históricos".

7  
6



CAMPINEIROS ILUSTRES

DR. RAFAEL DE A. SAMPAIO VIDAL

Filho do Cel. Joaquim José de Abreu Sampaio, chefe político e de d. Maria B. Sampaio Vidal, o dr. Rafael de A. Sampaio Vidal nasceu em Campinas. Tendo terminado os seus preparatórios, matriculou-se na Faculdade de Direito, diplomando-se no ano de 1891. Homem de complexa cultura e de infatigável energia, entregou-se ao exercício da advocacia, á lavoura de café, á criação, obtendo grandes conhecimentos no campo das questões economicas. Transferindo sua residencia para a capital, colaborou em diversas empresas, destacando-se como elemento de grande iniciativa. Em 1910 foi eleito deputado ao Congresso Estadual. Em 1912 foi convidado por Rodrigues Alves para ocupar o cargo de secretario da Justiça. Exerceu tambem o cargo de secretario da Fazenda, fundando a Bolsa do Café, em Santos. Em 1917 foi eleito para a Camara Federal, onde desenvolveu intensa atividade. Foi, no governo Bernardes, nomeado para o Ministerio da Fazenda.

"São Paulo e seus homens no Centenario"-Pag. 29-

Cam



RUA RAFAEL SAMPAIO VIDAL

ILUSTRE CAMPINEIRO

# O nome do sr. Rafael Sampaio Vidal para uma rua da cidade

DESEMPENHO RELEVANTES CARGOS PUBLICOS E REPRESENTOU O POVO NA CAMARA E NO SENADO — OPORTUNA SUGESTÃO DO SR. ALAOR MALTA GUIMARÃES AO PREFEITO MENDONÇA DE BARROS

O sr. Alaor Malta Guimarães encaminhou ao Prefeito Mendonça de Barros a seguinte sugestão:  
Senhor Prefeito,  
14 anos já decorreram da morte do illustre campineiro, DR. RA-

FAEL SAMPAIO VIDAL, e nenhuma providência foi tomada no sentido de perpetuar-lhe a memória.  
O Dr. RAFAEL SAMPAIO VIDAL nasceu aqui em CAMPINAS em 14 de janeiro de 1870, e fa-

leceu na cidade de São Paulo, neste Estado, em 15 de julho de 1941. Era filho de Tenente Joaquim José de Abreu e de sua segunda esposa, dona Maria das Dores Vidal, esta filha de Dom Romão Vidal e de Escolástica Joaquina de Oliveira, que foram moradores em Campinas, onde faleceu Dom Romão, em 1849. Era, portanto, o Dr. Rafael Sampaio Vidal neto do primeiro agente postal de Campinas (Bento José de Abreu Alvares Guimarães), e Procurador (Prefeito) por 3 vezes.

Depois de cursar o Colégio Cuieto à Ciência, matriculou-se na Faculdade de Direito de S. Paulo, em 1896. Colado grau, dedicou-se à advocacia, na cidade de S. Carlos, também, neste Estado, e onde adquiriu uma fazenda de café.

Desde moço dedicou boa parte de sua atividade aos interesses de sua terra, notadamente a sua constante preocupação de defender a

produção agrícola nacional, especialmente o café e que conseguiu como Secretário da Fazenda no Governo Artur Bernardes.

Iniciou sua vida pública como Vereador, em S. Carlos. Foi a seguir, para o Congresso Estadual, em 1910, onde ventilei problemas importantíssimos, destacadamente o projeto, depois convertido em lei, relativo à sercicultura.

Em 1912, no Governo Rodrigues Alves, foi Secretário da Justiça, em substituição ao Sr. Washington Luis. Acumulou por esse tempo, a Secretaria da Fazenda, fundando, então, a Bolsa de Café, de Santos, e a Caixa de Liquidação, afóra outros empreendimentos.

Deputado Federal em 1917, foi de grande opposição, quando cuidou de altos problemas do país, notadamente o do algodão e a organização bancária. Em 1920 e 1921 contando com o apoio do Presidente Epitácio Pessoa, foi relator do projeto de defesa permanente do café, trabalho convertido em lei, que criou o Instituto Nacional do Café.

Senador Estadual em 25 de abril de 1925, foi ocupar a vaga deixada com o falecimento do Coronel Antônio Carlos da Silva Teles.

Deputado pela chapa Única por São Paulo Unido, em 1933, foi membro da Comissão Diretora do Partido Republicano Paulista, membro do Conselho Técnico de Economia e Finanças, prestando, em todos estes postos, relevantes serviços ao Estado e ao País.

Tantos e tais foram os serviços prestados pelo Ilustre campineiro que, em atenção, funerais foram realizados às expensas do Estado.

Solicito, portanto, Exmo. Sr. Prefeito, desde que seja considerada convincente a presente justificativa, seja dado o nome de DR. RAFAEL SAMPAIO VIDAL a uma rua de Campinas.  
Atenciosamente — s. Alaor Malta Guimarães.



RUA DR. RAFAEL SAMPAIO VIDAL

# Centenário de Sampaio Vidal

Comemora-se hoje o centenário de nascimento do dr. Rafael Sampaio Vidal, figura de destaque nos meios políticos e financeiros de sua época.

Natural de Campinas, onde nasceu a 14 de janeiro de 1870, era filho do então deputado à Assembléa Provincial Joaquim José de Abreu Sampaio e de d. Maria das Dores de Sampaio Vidal.

Fez seus estudos de humanidades no Coleio "Culto à Ciencia", em Campinas. Matriculou-se na Faculdade de Direito do Largo de São Francisco, onde colou grau em 1891.

Dedicou-se à advocacia em São Carlos, onde foi vereador à Câmara Municipal. Casou-se com d. Carlota Borges Sampaio Vidal, filha dos barões de Dourado e neta dos viscondes de Rio Claro. Como vereador, reformou a abilitação, o código de posturas, os impostos, tornando moderados esses serviços, então rotineiros no interior. Organizou os serviços de águas e esgotos.

Eleito primeiro provedor da Santa Casa de Misericórdia de São Carlos, obteve recursos e, no dia 1.º de novembro de 1899, instalou, com toda solenidade, o hospital. Desenvolveu de maneira extraordinária as instalações e serviços hospitalares, inclusive salas de cirurgia.

Tomou parte na organização

da lavoura local, tendo organizado campos de demonstrações e realizado com seus companheiros a estatística completa da lavoura do município. Mudando-se para São Paulo em 1903, abriu banca de advocacia e foi advogado dos maiores bancos e firmas particulares.

Eleito para a Câmara Estadual em 1910, teve destacada atuação, fazendo parte das comissões de Agricultura e Finanças. A primeira lei de caráter social no Brasil, criando o "Patronato Agrícola" em 1911.

Sempre preocupado com a lavoura, promoveu campanha de propaganda explicando as vantagens dos "armazens gerais", para financiamento e defesa do café. Fundou, em companhia do conde Prates e Claro de Macedo, a Companhia Central de Armazens Gerais em Santos. Em 1920, promoveu campanhas em defesa do café nos jornais "O Estado de S. Paulo" e no Correio Paulistano. Foi um dos fundadores e presidente honorário da Sociedade Rural Brasileira.

No governo Rodrigues Alves, como representante do grupo político chefiado pelo dr. Julio de Mesquita, exerceu o cargo de secretário da Justiça e Segurança Pública. Neste cargo, executou diversas reformas; instituindo a Polícia Técnica de São Paulo,

reorganizando o Serviço de Identidade e o gabinete de Investigação e remodelando a Força Policial.

Quando secretário da Fazenda, adquiriu para o Estado as ações do Banco Hipotecario que formavam a maioria e pertenciam ao Comitê de banqueiros franceses, passando o banco a ser dirigido pelo Estado mais tarde, reorganizado com o nome de Banco do Estado. Criou a Caixa Econômica do Estado e instituiu, no Tesouro do Estado, a escrituração por partidas dobradas.

Eleito deputado federal, organizou o projeto convertido mais tarde em lei, criando o Instituto Nacional do Café.

Foi ministro da Fazenda, na presidência do dr. Artur Bernardes, num dos períodos mais difíceis que teve o Brasil. A arrecadação caíra e o câmbio estava sempre em baixa, a dívida flutuante era grande. Levando para o governo um grande programa financeiro, executou-o com sucesso, fazendo subir a arrecadação e baixarem as despesas.

Reorganizou o Banco do Brasil, transformando-o em Banco Central de Emissão e Redesconto. Em sua gestão defendeu o mercado do café que se chegou a vender em Santos a preço muito alto, entrando para o País 70 milhões de libras esterlinas por

ano. Foi este o elemento que mais contou para regularizar as finanças da República, esta defesa fora iniciada no período presidencial anterior.

Criou o Imposto de Renda. Regularizou a Contabilidade do Tesouro Nacional, instituindo a escrituração por partidas dobradas dando execução à lei de sua iniciativa, quando deputado federal, que criou o Código de Contabilidade da União. Instituiu a contabilidade mecânica, holleritz, no Ministério da Fazenda, serviço que depois foi organizado em outros Ministerios e nos Estados.

Foi presidente da Companhia de Tecidos de Juta e promoveu grandes plantações. Fez na Sociedade Rural diversas conferências sobre o caroa, rami e outras fibras. Foi de sua autoria, no ano de 1910, o projeto convertido em lei relativo à sericultura.

Eleito senador estadual estudou e relatou assuntos de máximo interesse para a economia do Estado e do País.

Deputado pela chapa única por São Paulo Unido, em 1933, foi membro da Comissão diretora do Partido Republicano Paulista, membro do Conselho Técnico de Economia e Finanças; em todos esses postos prestou o dr. Sampaio Vidal os mais assinalados serviços ao Estado e ao País.

"O Estado"  
de 14.01.1930

# Um campineiro que criou o Impôsto de Renda



A DATA DE ONTEM assinalou a passagem do campineiro aos 14 de janeiro de 1870, filho do então deputado das Dôres de Sampaio Vidal.

O dr. Rafael Sampaio Vidal, que hoje é nome de honra dos advogados e financeiros de sua época, tendo feito seus estudos na Faculdade de Direito do Largo de São Francisco, em São Paulo, leitor da Câmara Municipal. Casou-se com d. Carlota I. R. do Claro. Como vereador, reformou a contabilidade, o comércio no interior. Organizou os serviços de águas e esgotos.

Eleito primeiro provedor da Santa Casa de Misericórdias, instalou, com toda solenidade, o hospital. Desenvolveu salas de cirurgia. Tomou parte na organização da lavagem de companheiros a estatística completa da lavoura do município. Advogado dos maiores bancos e firmas particulares.

### INTER

Eleito para a Câmara Estadual em 1910, teve a honra de aprovar a primeira lei de caráter social no Brasil, criando o «Fundo de Amparo Social».

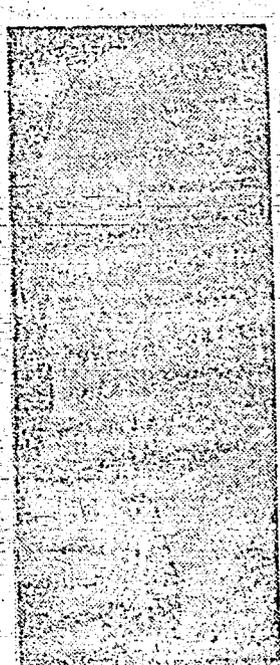
Sempre preocupado com a melhoria da educação, fez campanha de "propaganda explicando princípios gerais", para financiarmos, em companhia do condado, a Companhia Central de Armas. Em 1920, promoveu campanhas em favor do "O Estado de S. Paulo" e foi um dos fundadores e presidente da Associação Rural Brasileira.

### NO GOVERNO

No governo Rodrigues Alves, foi nomeado secretário de Polícia. Neste cargo, executou a criação da Polícia Técnica de São Paulo e a Polícia de Identidade e o gabinete do chefe da Força Policial. Quando voltou para o Estado as forças conservadoras formavam a maioria e perderam os direitos franceses, passando o Estado mais tarde, reorganizado. Criou a Caixa Econômica do Estado, o Tesouro do Estado, dobradas.

### DEPUTADO E MINISTRO DA FAZENDA

Eleito deputado federal, em 1934, foi mais tarde em lei, criador do Café. Foi ministro da Fazenda de Artur Bernardes, num dos períodos de prosperidade do Brasil. A arrecadação caiu, a dívida flutuava.



Dr. Rafael Sampaio Vidal

# A

FIM DE MANTER CONTINUAÇÃO em Campinas, esteve em visita à FIESP, o Dr. Walter Farfante, diretor de Desenvolvimento do Nordeste.

aliás é campineiro, se fazia acompanhar de Dr. Pedro Augusto C. Pereira, técnico em Desenvolvimento. CHEGADA NO CIESP — Entrada no Instituto Campineiro de Estudos e Pesquisas, em São Paulo, de Wilson Roosevelt Claudino Gomes.

Na entidade máxima da indústria da região, quando foram feitas as reuniões da SUDENE, como também, outros, em São Paulo.

NA IBAF — Conforme consta nos arquivos da SUDENE, visitaram as instalações da SUDENE, nessa destacada empresa campineira, Sr. Roberto Zingra Medeiros Jr. Filho — Diretor Financeiro e Sr. Cleonice, para tratar de assuntos relativos à região da SUDENE. Dois pontos de interesse foram levantados: Aratú na Bahia e/ou em Alagoas. Com objetivo de estudar outros tipos. Com objetivo de estudar a situação no nordeste brasileiro, ficou acertado no próximo mês de março, almoçaram no Restaurante Armorial.



Handwritten signature or initials.



- O ESTADO DE S. PAULO

QUARTA-FEIRA, 14 DE JANEIRO DE 1970

# Centenário de Sampaio Vidal

Comemora-se hoje o centenário de nascimento do dr. Rafael Sampaio Vidal, figura de destaque nos meios políticos e financeiros de sua época.

Natural de Campinas, onde nasceu a 14 de janeiro de 1870, era filho do então deputado à Assembléia Provincial Joaquim José de Abreu Sampaio e de d. Maria das Dores de Sampaio Vidal.

Fz seus estudos de humanidades no Coleio "Culto à Ciencia", em Campinas. Matriculou-se na Faculdade de Direito do Largo de São Francisco, onde colou grau em 1891.

Dedicou-se à advocacia em São Carlos, onde foi vereador à Câmara Municipal. Casou-se com d. Carlota Borges Sampaio Vidal, filha dos barões de Dourado e neta dos viscondes de Rio Claro.

Como vereador, reformou a contabilidade, o código de posturas, os impostos, tornando modelos esses serviços, então rotineiros no interior. Organizou os serviços de aguas e esgotos.

Eleito primeiro provedor da Santa Casa de Misericórdia de São Carlos, obteve recursos e, no dia 1.º de novembro de 1899, instalou, com toda solenidade, o hospital. Desenvolveu de maneira extraordinária as instalações e serviços hospitalares, inclusive salas de cirurgia.

Tomou parte na organização

da lavoura local, tendo organizado campos de demonstrações e realizado com seus companheiros a estatística completa da lavoura do municipio. Mudando-se para São Paulo em 1903, abriu banca de advocacia e foi advogado dos maiores bancos e firmas particulares.

Eleito para a Camara Estadual em 1910, teve destacada atuação, fazendo parte das comissões de Agricultura e Finanças. A primeira lei de caráter social no Brasil, criando o "Patronato Agrícola" em 1911.

Sempre preocupado com a lavoura, promoveu campanha de propaganda explicando as vantagens dos "armazens gerais", para financiamento e defesa do café. Fundou, em companhia do conde Prates e Claro de Macedo, a Companhia Central de Armazens Gerais em Santos. Em 1920, promoveu campanhas em defesa do café nos jornais "O Estado de S. Paulo" e no Correio Paulistano. Foi um dos fundadores e presidente honorario da Sociedade Rural Brasileira.

No governo Rodrigues Alves, como representante do grupo político chefiado pelo dr. Julio de Mesquita, exerceu o cargo de secretário da Justiça e Segurança Publica. Neste cargo, executou diversas reformas; instituindo a Polícia Tecnica de São Paulo,

reorganizando o Serviço de Identidade e o gabinete de Investigações e remodelando a Polícia Policial.

Quando secretario da Fazenda, adquiriu para o Estado as ações do Banco Hipotecario que formavam a maioria e pertenciam ao Comité de banqueiros franceses, passando o banco a ser dirigido pelo Estado mais tarde, reorganizado com o nome de Banco do Estado. Criou a Caixa Economica do Estado e instituiu, no Tesouro do Estado, a escrituração por partidas dobradas.

Eleito deputado federal, organizou o projeto, convertido mais tarde em lei, criando o Instituto Nacional do Café.

Foi ministro da Fazenda, na presidencia do dr. Artur Bernardes, num dos periodos mais dificeis que teve o Brasil. A arrecadação caíra e o cambio estava sempre em baixa, a divida flutuante era grande. Levando para o governo um grande programa financeiro, executou-o com sucesso, fazendo subir a arrecadação e baixarem as despesas.

Reorganizou o Banco do Brasil, transformando-o em Banco Central de Emissão e Redescuento. Em sua gestão defendeu o mercado do café que se chegou vender em Santos a preço muito alto, entrando para o País 70 milhões de libras esterlinas por

ano. Foi este o elemento com que mais coitou para regularizar as finanças da Republica, esta defesa fora iniciada no periodo presidencial anterior.

Criou o Imposto de Renda. Regularizou a Contabilidade do Tesouro Nacional, instituindo a escrituração por partidas dobradas dando execução á lei de sua iniciativa; quando deputado federal, que criou o Código de Contabilidade da União. Instituiu a contabilidade mecanica, holleritz, no Ministerio da Fazenda, serviço que depois foi organizado em outros Ministerios e nos Estados.

Foi presidente da Companhia de Tecidos de Juta e promoveu grandes plantações. Fez na Sociedade Rural diversas conferencias sobre o caroa, rami e outras fibras. Foi de sua autoria, no ano de 1910, o projeto convertido em lei relativo á sericultura.

Eleito senador estadual estudou e relatou assuntos de maximo interesse para a economia do Estado e do País.

Deputado pela chapa unica por São Paulo Unido, em 1933, foi membro da Comissão diretora do Partido Republicano Paulista, membro do Conselho Tecnico de Economia e Finanças; em todos esses postos prestou o dr. Sampaio Vidal os mais assinalados serviços ao Estado e ao País.

Cam

